

LETRAS E DIREITO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA ANÁLISE DO DISCURSO DE “UNABOMBER”

Maria Clara da Silva Sartori Batista¹

Michele Schneiders²

Resumo

Neste artigo, apresentamos uma análise interdisciplinar envolvendo a área de Letras e do Direito a partir de um caso criminal conhecido como “Unabomber”. O objetivo, nesse aspecto, é demonstrar como a linguística e a área forense podem estar presentes em investigações de casos criminais envolvendo a linguagem, sendo ferramentas para solucioná-los.

Palavras-chaves: Linguística; Direito; Linguística Forense.

Introdução

O objetivo do presente artigo é apresentar como o curso de Letras e de Direito se interligam e se conectam em investigações forenses, usando como exemplo uma análise linguística do caso “Unabomber”.

Podemos afirmar que tanto o curso de Letras quanto o de Direito são áreas distintas, porém, ao envolverem a linguagem, se entrelaçam e podem auxiliar no âmbito judicial. Juntando a linguística com a área forense do Direito temos a Linguística Forense (LF), que junto da Análise do Discurso (AD) está presente em investigações de casos criminais envolvendo a linguagem. Isso mostra que as duas áreas são interdisciplinares.

A Linguística Forense surgiu na década de 1950 e está dentro dos estudos linguísticos, ramificou-se da Linguística Aplicada, (que se resume em estudar o uso real da língua, fora do contexto que segue a gramática ou as normas à risca), com foco na Análise do Discurso.

A Análise do Discurso, iniciada por volta dos anos 60, estuda a linguagem dentro de contextos sociais reais e culturais específicos, visando sempre compreender que cada falante vai ter suas próprias marcas de linguagem (escolhas estilísticas, uso de palavras, marcadores linguísticos), sendo assim, “(...) a Análise do Discurso considera que não há neutralidade sequer no uso mais rotineiro da

¹ Graduada em Letras - Português e Inglês pela Universidade Estadual do Paraná campus União da Vitória

² Doutora em Letras (Unioeste) e professora Adjunta da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) Campus União da Vitória

linguagem.” (FERNANDES, 2020, p. 1).

Na prática, a AD desvia das normas gramaticais, fazendo com que se distancie da linguística tradicional. O analista de discurso procura interpretar e compreender o uso da língua na prática, diferente do que seria na análise gramatical, onde o foco é a estrutura das sentenças. A linguística tradicional e a AD são conceitos distintos, mas complementares dentro da área da linguística e se relacionam com processos ideológicos e científicos. Aprofundando mais esse pensamento,

A AD consiste numa corrente desenvolvida majoritariamente na França e que trata a língua em seu processo histórico, atende a uma perspectiva não-imanentista e não-formal da linguagem e privilegia as condições de produção e recepção textual, bem como os efeitos de sentido. (Melo, 2009, p. 4)

Com a Linguística Forense, é possível esclarecer questões de autoria, autenticidade e coerência dentro de vários contextos. Nos casos criminais envolvendo linguagem, existem evidências que ajudam a determinar suspeitos criminosos. A linguagem usada em conversas, interrogatórios e depoimentos pode detectar enganos, coerção e inconsistências, ajudando a revelar a falta de veracidade nas declarações de testemunhas, suspeitos ou vítimas.

A área da LF envolve a linguagem com a prática criminal e é de grande importância na resolução de casos criminais onde existem registros linguísticos como: ligações, *e-mails*, cartas, bilhetes, mensagens na *internet* e livros, isso porque a linguagem de cada falante tende a ter características próprias que variam conforme a região, a idade e a cultura de cada indivíduo. Com os métodos de análise da escrita é possível chegar a um suspeito, visando que cada pessoa tem seu padrão de comunicação, seja pela transmissão oral ou escrita. A linguagem usada em conversas, interrogatórios e depoimentos pode detectar enganos, ajudando a revelar a falta de veracidade nas declarações de testemunhas, suspeitos ou vítimas. Por meio da língua, também é possível, muitas vezes, ter pistas a respeito do gênero do suspeito, da região em que mora, a faixa etária e o nível de escolaridade, por exemplo.

A atuação da Linguística Forense começa quando a linguagem se torna uma evidência capaz de analisar, investigar, explicar e/ou provar algo dentro do âmbito

judicial ou criminal e, através desse tipo de investigação é possível, encontrar evidências e provas de crimes (Coulthard, 2017).

Os casos envolvendo LF trazem um papel importante de sentimento de justiça para as vítimas e seus familiares, justamente por conseguirem auxiliar na busca e captura de suspeitos de um determinado crime. As evidências linguísticas fornecem informações cruciais sobre a produção, intenção e contexto de discursos, trazendo grande utilidade no âmbito da investigação de um caso criminal. Quando a análise é feita corretamente, pode-se prevenir injustiças com a identificação das evidências e conseguir a solução para um crime mais rapidamente.

O caso “Unabomber”, foco deste artigo, é um exemplo que alavancou os estudos da LF, fazendo com que a AD tivesse mais visibilidade e espaço dentro do âmbito judicial, pois a partir dele foi possível perceber, analisar e compreender como a linguística pode ser essencial para ajudar a desvendar casos criminais³.

O Caso Unabomber

Entre 1978 e 1995 ocorreram diversas ações terroristas no oeste dos Estados Unidos, envolvendo bombas que eram enviadas pelo correio e recebidas por universidades e linhas aéreas, deixando diversos estragos e vítimas, porém quase nenhuma pista ou razão aparente. O caso ficou conhecido como “Unabomber” (*University and Airline Bomber*), e foi um dos casos mais demorados a ser fechado, porém com a ajuda da linguística ele foi solucionado. Assim, pode-se provar que Letras e Direito estão interligados e têm um papel interdisciplinar importante e útil para a Justiça.

As únicas pistas deixadas pelo criminoso foram marcas específicas de linguagem deixadas em seus escritos pessoais e em um Manifesto que o próprio autor pediu para publicar em jornais, e foi isso que levou os investigadores a iniciarem uma análise envolvendo a Linguística Forense. Com a ajuda da Linguística Aplicada, Análise do Discurso e principalmente à Linguística Forense, todas derivadas da linguística tradicional. A junção delas dentro da investigação do caso

³ Podemos citar também exemplos de séries e filmes que tratam de casos envolvendo a Linguística Forense, como a série “Mindhunter” (2019) que especula a linguagem e comunicação de serial killers para através disso compreender melhor os comportamentos e ações dos criminosos.

foi essencial para encontrar o culpado das ações terroristas.

O “Unabomber” era Theodore John Kaczynski, foi um terrorista norte-americano que atuou entre 1978 e 1995, enviando bombas caseiras para universidades e empresas ligadas ao avanço tecnológico. Suas ações resultaram em três mortes e mais de 20 feridos. Nascido em 1942 em Chicago, Kaczynski teve uma infância marcada por isolamento após um acidente de carro e desenvolveu um comportamento frio e distante. Ele era brilhante academicamente, formando-se em Matemática em Harvard e obtendo um doutorado na Universidade de Michigan.

Após abandonar a carreira acadêmica em 1969, Kaczynski se isolou em uma cabana na floresta de Montana, onde vivia de forma autossuficiente. Influenciado por leituras críticas sobre sociedade e tecnologia, ele começou a sabotar projetos de desmatamento e, posteriormente, a enviar bombas para pessoas e empresas envolvidas no desenvolvimento tecnológico. Seu modus operandi incluía o envio de bombas pelo correio, que explodiam ao serem abertas.

Kaczynski foi capturado em 1996 após seu irmão reconhecer seu estilo de escrita no "Manifesto Unabomber", que ele exigiu que fosse publicado. Em sua cabana, foram encontrados materiais para fabricação de bombas e manuscritos detalhando seus métodos. Ele foi condenado a quatro penas de prisão perpétua em 1998 e morreu por suicídio em sua cela em 10 de junho de 2023, aos 81 anos.

Em 1995, Ted Kaczynski propôs para a mídia que se eles publicassem um manifesto escrito pelo próprio nos jornais, ele cessaria seus bombardeios. Os jornais, por recomendação do FBI, acabaram por publicar o texto, intitulado como *A Sociedade Industrial e Seu Futuro (Industrial Society and Its Future)*. O manifesto criticava a economia, a política, a industrialização, a vida moderna e a tecnologia, dizendo que os americanos estavam ficando alienados por conta das mudanças e avanços tecnológicos, que a evolução tecnológica estava sendo prejudicial às pessoas e não trazia benefícios.

Após o manifesto ser publicado, a cunhada de Ted, Linda, juntamente com o marido, David Kaczynski, irmão de Ted, leram-o e acharam a escrita muito parecida com o tom que Ted tinha em sua linguagem, então comunicaram isso à polícia e uma investigação se iniciou. Ted possuía um pensamento anti-tecnológico muito extremo, desta maneira é possível conceber que,

Ao revelar suas ideias e comunicar a autoria de seus atos em textos e outros fragmentos, o Unabomber deixava pistas linguísticas que, de maneira inédita, possibilitaram ao FBI conectar uma linguagem em uso ao seu falante e aos seus atos terroristas. (Lima; Fuccio, 2022, p. 14).

Devido a estas pistas linguísticas deixadas por Ted em seu manifesto, pode ser comprovado, através de uma análise linguística do texto, que quem o escreveu de fato tinha sido o suspeito. Em 1996, Kaczynski finalmente foi encontrado pelas autoridades, em sua cabana na floresta em Montana, onde vivia recluso, e foi levado pelo FBI.

A Análise Linguística Forense do Caso

A primeira pessoa a suspeitar de que o sujeito por trás do apelido “Unabomber” era Ted Kaczynski foi Linda Patrik, cunhada do então suspeito. Ela compartilhou suas suspeitas com o marido, David Kaczynski, irmão de Ted, que também leu o manifesto e concordou que no texto havia semelhanças com a forma de Ted escrever e se expressar. Eles entraram em contato com o FBI e forneceram as cartas que Ted enviava para se comunicar com a família para serem analisadas e comparadas. A partir disso, as investigações linguísticas começaram. O linguista forense James Fitzgerald, agente do FBI e *Criminal Profiler*⁴, analisou alguns escritos de Unabomber. Fitzgerald conseguiu determinar a faixa etária do autor baseando-se em alguns termos usados na escrita, como “chick”⁵ para referenciar a mulheres, e “negro”⁶ para americanos africanos. A escrita do autor desconhecido indicava que ele teve um alto nível de educação, pois também usava termos como “chimerical”⁷ and “anomic”⁸, que não são muito comuns.

Ao analisar o manifesto, Fitzgerald notou o uso de uma expressão que estava escrita de forma gramaticalmente inversa, “*You can’t eat your cake and have it too*”, que normalmente seria dita como “*You can’t have your cake and eat it too*”⁹. A forma

⁴ É uma técnica usada por investigadores para definir o perfil de um criminoso de acordo com o comportamento do suspeito e de pistas do local do crime ou pistas que envolvem o crime.

⁵ Termo pejorativo para se referir a mulheres.

⁶ Termo racista para se referir a americanos africanos.

⁷ Adjetivo que descreve algo imaginário, fantasioso ou irreal.

⁸ De acordo com o dicionário Oxford Languages, significa “ausência de lei ou de regra, desvio das leis naturais; anarquia, desorganização”.

⁹ Provérbio inglês com o significado de que não se pode ter duas coisas ao mesmo tempo.

como o *Unabomber* escreveu a expressão não fazia muito sentido e não era comum ser utilizada por outras pessoas dessa maneira. Foi então que descobriram que essa era uma forma da mãe dele falar a expressão. Foram encontradas outras correspondências na casa da genitora de Ted, Wanda Dombek, que apresentavam o mesmo uso dessa expressão.

Roger Shuy, professor e linguista, também participou da investigação, analisando o manifesto e outros escritos do *Unabomber*, como algumas mensagens que estavam presentes em algumas das bombas que ele enviou. O linguista encontrou palavras que estavam escritas de forma incomum, como por exemplo: “*clew*” ao invés de “*clue*”, e a palavra “*wilfully*” com apenas um “*l*”, na gramática o correto seria “*willfully*”¹⁰. Shuy formulou uma hipótese com base nessa escrita incomum e relacionou que quem havia escrito poderia ter nascido nas proximidades de Chicago, Illinois, e ter tido a escrita influenciada pelo jornal regional da época dos anos 1940 e 1950, chamado *Chicago Tribune*, trazendo pistas de onde *Unabomber* passou a infância e qual seria sua idade aproximada.

A expressão “*child-rearing*”¹¹ foi usada repetidas vezes nos escritos analisados, o que também chamou a atenção de Shuy pois era uma forma diferente de se referir a “*raising children*”. A primeira frase, “*child-rearing*” é uma característica do dialeto inglês americano do Norte, enquanto a outra frase, “*raising children*”¹² é mais comum entre os falantes de Midland, cidade no Texas (sul dos Estados Unidos). Essa análise feita por Roger Shuy foi significativa para entender melhor as origens do *Unabomber*.

Essas pistas foram suficientes para que o FBI fizesse uma busca na cabana onde Ted estava morando. Lá, eles encontraram peças e planejamentos de novas bombas, o manifesto original manuscrito, e duas bombas prontas. Ao longo das investigações, uma amostra de DNA da saliva de Ted testou positivo para o mesmo DNA encontrado em uma carta que Kaczynski havia enviado a seus familiares. Com todas essas provas, *Unabomber* foi considerado culpado de seus crimes, admitiu a culpa e foi condenado em 1998 à prisão perpétua sem possibilidade de condicional.

¹⁰ Ações que têm a intenção de causar algo ruim.

¹¹ Aspectos relacionados à criação de uma criança.

¹² Processo da criação de crianças.

Seguindo a linha de raciocínio de Fitzgerald, ao analisar o uso das palavras “*chick*” e “*negro*” presente nos escritos, foi possível criar uma suposição sobre a idade do autor e um pouco da sua ideologia e visão de mundo, pois esses termos são pejorativos e preconceituosos, frequentemente usados por pessoas que tinham a mesma ideia de mundo, e que estavam na mesma faixa etária dele. Usando a teoria Hallidyana, pressupõe-se que o uso das palavras presentes nos escritos tinham o intuito de ser ofensivo, uma vez que Kaczynski demonstrava desprezo por grande parte da sociedade.

A expressão “*chick*” foi amplamente utilizada nos Estados Unidos durante as décadas de 1950 e 1960 como um termo carinhoso para se referir às mulheres. A tradução de *chick* significa “*pintinho*”, que inicialmente remetia a algo meigo e delicado, como um filhote. Mas ao longo do tempo essa palavra adquiriu um tom pejorativo, sendo associada à objetificação e a redução da mulher a estereótipos, usada muitas vezes num contexto machista, reforçando a visão das mulheres como frágeis e submissas.

O termo “*negro*” foi muito usado nos Estados Unidos nos anos de 1920, uma época em que pessoas pretas eram oprimidas, discriminadas e desumanizadas, carrega uma conotação negativa devido a esse contexto histórico sofrido pelos pretos. Por isso o uso deste termo é considerado preconceituoso nos dias atuais. A palavra evoluiu para “*black*” (preto) e passou a ser uma palavra de orgulho e empoderamento racial.

As palavras “*chimerical*” e “*anomic*” são palavras atípicas no uso cotidiano, mostrando que a pessoa que escreveu possivelmente possuía um nível elevado de escolaridade, como é o caso de Ted. Dentro da perspectiva da linguística funcionalista, o uso desses termos expressa a visão de mundo do autor; Kaczynski utiliza os termos para descrever sua opinião a respeito dos impactos que a tecnologia causou na sociedade moderna.

O termo “*anomic*” constroi dentro do texto uma função que representa a perspectiva do autor, pode significar uma visão de colapso dentro da sociedade. Assim como o termo “*chimerical*”, bastante presente no manifesto, que demonstra e reforça a posição crítica que Ted fazia. Para ele, a tecnologia traria mais problemas

e perigos à sociedade, e eram tecnologias ilusórias, que promovem desordem e alienação.

A expressão “*willfully*” sugere uma noção de intencionalidade por parte dos responsáveis pelos avanços tecnológicos, pois, segundo Ted, eles têm total consciência dos impactos negativos que esses avanços podem causar. Sendo assim, os problemas trazidos pela tecnologia são tanto estruturais quanto deliberados, na visão de Kaczynski. Quando a expressão “*child-rearing*” foi utilizada nos textos, teve o sentido de criticar a forma como as crianças eram criadas na época, implicando que elas sofriam pressão psicológica para serem bem-sucedidas no futuro.

Quando o provérbio “*you can’t eat your cake and have it too*” é mencionado no manifesto, mesmo que tenha sido escrito de forma errônea, Kaczynski quer trazer a ideia de que a pessoa deixa de aproveitar sua própria autonomia e a conexão com a natureza para usar as tecnologias.

Considerações finais

A partir do exposto, é possível concluir que o caso *Unabomber* desempenhou um papel fundamental no fortalecimento da Linguística Forense (LF) no âmbito judicial, especialmente em investigações criminais. Esse impacto não se limitou só aos Estados Unidos, mas também em outras regiões do mundo. A LF passou a ser reconhecida como ferramenta essencial para a resolução de casos complexos e obteve destaque através desse caso por mostrar que pode aproximar a linguagem com o campo judicial, demonstrando como é possível encontrar pistas cruciais em objetos de estudo que envolvem a linguagem escrita e, assim, identificar autores de crimes com base em suas marcas linguísticas.

A Análise de Discurso (AD), vinculada à área de Letras, e a Linguística Forense (LF), associada ao Direito, revelaram-se ser importantes ferramentas investigativas no âmbito criminal. No caso estudado neste artigo, ambas foram decisivas para identificar a autoria dos escritos analisados e desvendar a identidade do Unabomber. A combinação dessas áreas permitiu uma análise profunda e contextualizada da linguagem utilizada por Theodore Kaczynski, destacando como características linguísticas específicas podem servir como evidências contundentes

em processos judiciais.

Além disso, o caso Unabomber reforçou a importância da interdisciplinaridade entre Letras e Direito, mostrando que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento de investigação e prova. A aplicação de teorias linguísticas no contexto forense, demonstrou como a análise da linguagem pode contribuir para a compreensão de intenções, ideologias e contextos sociais por trás de textos escritos.

Por fim, pode-se afirmar que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois foi possível demonstrar de maneira clara como a área da linguagem e a área criminal podem se cruzar e colaborar de forma efetiva. A intersecção entre essas áreas não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também oferece ferramentas práticas para a Justiça, permitindo que crimes sejam solucionados com maior precisão e eficiência. O caso Unabomber serve, portanto, como um marco histórico que ilustra o poder da linguagem como ferramenta de investigação e justiça, abrindo caminho para futuros estudos e aplicações da Linguística Forense em contextos diversos.

REFERÊNCIAS

COULTHARD, M.; JOHNSON, A. (Ed.), SOLAN, L. **The Routledge handbook of forensic linguistics**. Londres: Routledge, 2010.

FERNANDES, A. T. **O que é Análise do Discurso? Como pode ser usada? E o que difere de uma análise gramatical?**. Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), Revista Roseta, v. 3, n.1, 2020. Disponível em:

<<https://www.roseta.org.br/2020/03/25/o-que-e-analise-do-discurso-como-pode-ser-usada-e-o-que-a-difere-de-uma-analise-gramatical>>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MINDHUNTER. Criação de David Fincher e Joe Penhall. Estados Unidos: Netflix, 2017. 2 temporadas, 19 episódios. Disponível em: <https://www.netflix.com>.

MANHUNT: Unabomber. Criação: Andrew Sodroski. Estados Unidos: Netflix, 2017. 1 temporada (8 episódios).

MELO, I. F. **ANÁLISE DO DISCURSO E ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: DESDOBRAMENTOS E INTERSECÇÕES**. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura Ano 05 n.11 - 2º Semestre

de 2009. Disponível em: <https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/Melo_ADeACD.pdf>.
Acesso em: 18 fev. 2025.